ATIVIDADES DOMICILIARES DE LÍNGUA PORTUGUESA - 6ºs ANOS A, B, C, D

PROFESSORA: Flávia Souza

Semana 8 a 12 de junho

Leitura e interpretação de conto popular:

CAUSOS são histórias contadas, representando fatos verídicos ou não, podem ser engraçadas, fantásticas ou com um toque de sobrenatural (representando fatos verídicos ou não), passadas de geração em geração e fazem parte do folclore brasileiro.



Texto -1

O defunto vivo

Em alguns arraiais do interior mineiro, quando morria alguém, costumavam buscar o caixão na cidade vizinha, de caminhão. Certa feita, vinha pela estrada um caminhão com sua lúgubre encomenda, quando alguém fez sinal, pedindo carona. O motorista parou.

- Se você não se incomodar de ir na carroceria, junto ao caixão, pode subir.

O homem disse que não tinha importância, que estava com pressa. Agradeceu e subiu. E a viagem prosseguiu.

Nisto começa a chover. O homem, não tendo onde se esconder da chuva, vendo o caixão vazio, achou melhor deitar-se dentro dele, fechando a tampa, para melhor abrigar-se. Com o balanço da viagem, logo pegou no sono.

Mais na frente, outra pessoa pediu carona. O motorista falou:

- Se você não se importa de viajar com o outro que está lá em cima, pode subir.

O segundo homem subiu no caminhão. Embora achasse desagradável viajar com um defunto num caixão, era melhor que ir a pé para o povoado.

De tempos em tempos, novos caronas subiam na carroceria, sentavam-se respeitosos em silêncio, em volta do caixão, enquanto seguiam viagem.

Avizinhando-se o arraial, ao passar num buraco da estrada, um tremendo solavanco sacode o caixão e desperta o dorminhoco que se escondera da chuva dentro dele.

Levantando devagarinho a tampa do caixão e pondo a palma da mão para fora, fala em voz alta:

- Será que já passou a chuva?

Foi um corre-corre dos diabos. Não ficou um em cima do caminhão. Dizem que tem gente correndo até hoje.

(Weitzel, Antônio Henrique. Folclore literário e linguístico. Juiz de Fora, MG. EDUFJF, 1995)

| Após ler este causo, e tendo em mente a estrutura e os elementos da narrativa, responda: |
|---|
| 1.O narrador dessa história participa como personagem sim ou não? Justifique sua resposta com um trecho do texto. |
| |
| 2.Na frase "Se você não se importa de viajar com o outro que está lá em cima, pode subir", |
| a) quem é o outro a quem o motorista se refere? |
| |
| |
| b) Como as demais pessoas entenderam ? |
| |
| 3. Onde se passa a história? |
| 4. Você tem coragem de entrar ou ficar dentro de um caixão? Por quê? |
| |
| 5. Se você fosse um dos caronas em cima do caminhão e se ouvisse, de repente, alguém falando ou saindo de dentro de um caixão, o que faria? |
| |

| 11. Retire do texto cinco substantivos(substantivo é a palavra que nomeia seres e objetos) EX casa,roupa |
|---|
| 10 – Você acredita que houve uma má interpretação no diálogo do motorista e das pessoas que pediram carona? |
| b) () A expressão ficou ambígua, pois 'o outro' na fala do motorista do caminhão tem um referente no próprio texto: 'o homem' (que pediu carona anteriormente). Aqui há uma recuperação anafórica. As demais pessoas que subiram no caminhão entenderam 'o outro' como sendo um 'defunto'; uma expressão dêitica, cuja interpretação se deu de acordo com o contexto situacional.) |
| a) () A expressão não ficou ambígua, pois 'o outro' na fala do motorista do caminhão não tem um referente no texto: 'o homem'. |
| 9 – A ambiguidade da expressão "o outro" em "Se você não se importa de viajar com o outro que está lá em cima, pode subir", considerando a referência atribuída pelo motorista e pelo segundo carona é: (Ambiguidade significa ter um duplo sentido, isto é pode ter dois significados diferentes para uma mesma palavra) |
| 8 – "Alguém" no 2º parágrafo e "o homem" no 4º parágrafo são a mesma pessoa? a) () Não b) () Sim |
| b) () Sim. Alguém no 1º parágrafo - se refere a qualquer carona; alguém - no 2º parágrafo também a qualquer carona. |
| a) () Não. Alguém no 1° parágrafo - se refere a qualquer carona; alguém - no 2° parágrafo – é um carona específico. |
| 7 – A expressão "alguém" aparece no primeiro e no segundo parágrafo. A quem elas se referem? Trata-se do mesmo referente? |
| 6 - Na situação inicial, a fala do motorista sustenta o ponto de partida do enredo. No início do conflito, a expressão "com o outro" gera a situação ambígua, confusa, pois o carona infere que o "outro" era um: a) () morto b) () vivo |